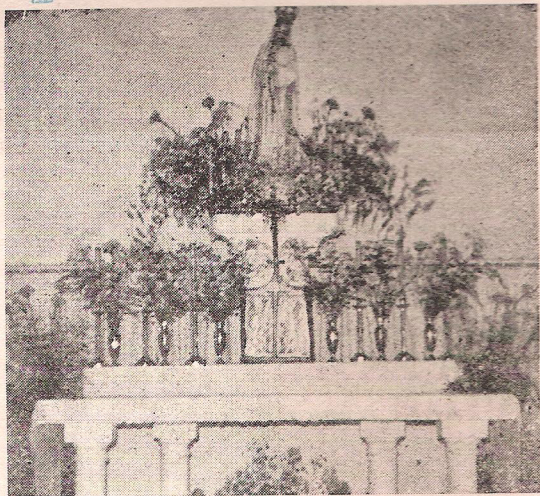


Ó SENHORA DA AZ

*AINDA A CAPELA DE AÇORES
(S. PEDRO DO SUL)*

No passado número de Setembro da Voz da Fátima demos a notícia dos 25 anos da capelinha de Açores, da freguesia de Sul, diocese de Viseu, mas com uma gravura que lhe não dizia respeito. De facto, a gravura pertencia a uma capelinha edificada há 60 anos, em Coruche, concelho de Aguiar da Beira, da mesma diocese de Viseu, que mais abaixo vamos historiar.

Como complemento da notícia que demos sobre a capela de Açores, acrescentamos que ela foi inaugurada no dia 8 de Outubro de 1961, o domingo mais próximo do dia aniversário da última aparição de Nossa Senhora em Fátima. Damos uma fotografia com o seu altar.



**Altar da
Capela de
Nossa Senhora
de Fátima
no lugar de
Açores,
paróquia de Sul,
concelho de
S. Pedro do Sul.**

*VF, Ano 65,
n.º 772, 13-1-87*

N.º 80
JANEIRO 1987

Fátima dos pequeninos



Querido amiguinho:

Na segunda aparição aos Pastorinhos, a Virgem Santíssima diz-lhes: — «Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração». Lúcia fica encarregada desta missão. Quando a Mãe do Céu lhe disse que ficaria na terra sozinha, porque em breve viria buscar a Jacinta e o Francisco, Lúcia fica cheia de tristeza. Mas Maria consola-a dizendo-lhe: — «E tu sofres com isso? Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus.» Por isso, hoje, proponho-te que digas muitas vezes:

CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA, ROGAI POR NÓS!

Amiguinho, pensa nisto: quando dizemos «aquela pessoa é toda coração!» ou «que grande coração tem aquela pessoa!» ou «fazer as coisas de todo o coração...» estamos a falar de um coração de carne? Não! Já vimos isso, noutra carta. Nesses casos o «coração» é tomado como sinal do muito amor que essa pessoa tem. Falando do Coração Imaculado de Maria, no sentido em que ela disse à Lúcia, é sentirmo-nos envolvidos no amor cheio de ternura da Nossa Mãe do Céu.

No dia 10 de Dezembro de 1925, quando Lúcia se encontrava em Pontevedra, Nossa Senhora apareceu-lhe e disse-lhe:

«Tu, ao menos, vê se me consolas, e diz que todos aqueles que durante 5 meses, no primeiro sábado, se confessarem (dentro dos oito dias), receberem a Sagrada Comunhão, rezarem o terço, e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de me desagrarar...»

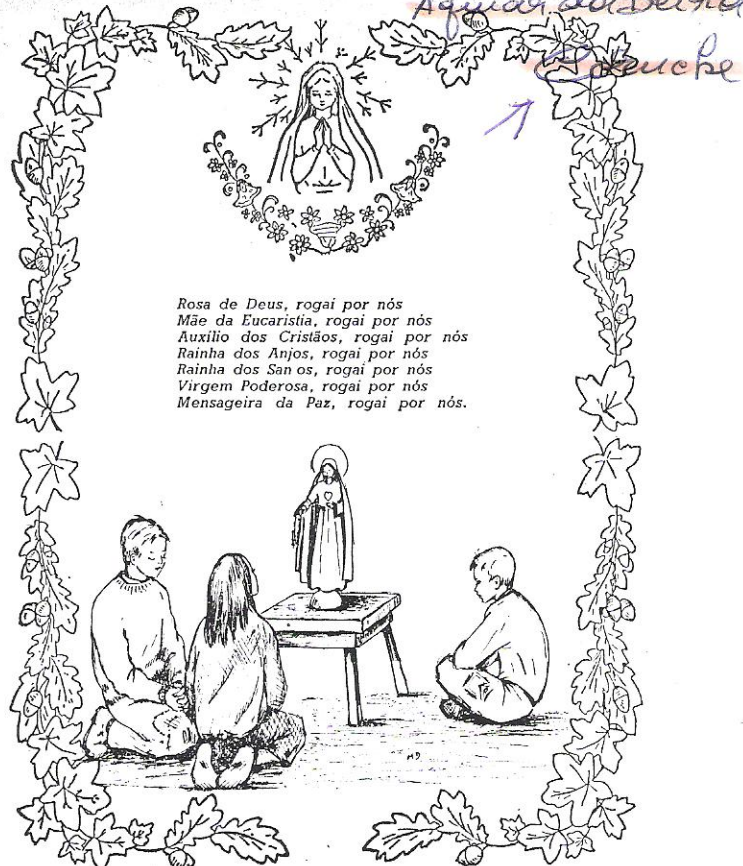
Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.»

Repara, se tu começares no 1.º sábado de Fevereiro, acabas em Junho, quando te casares às aulas. Se já fizeste a primeira Comunhão, prepara-te, pois vamos comer juntos. Eu irei pensar em cada um dos meus amiguinhos e rezar por todos; e vocês e eu, todos juntos, em volta do Coração de Maria, seremos para ela uma grande alegria e alcançaremos perdão e ajuda para os nossos irmãos que não amam a Deus.

Concordas com isto? Coragem! Ninguém falte ao compromisso.

Um abraço amigo da

IRMÃ GINA

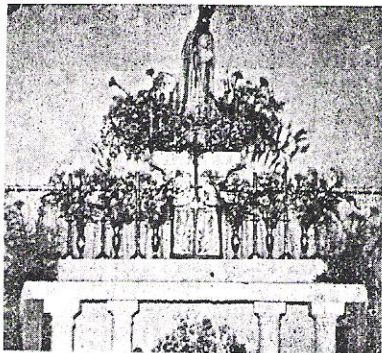


Ó SENHORA DA AZINHEIRA...

AINDA A CAPELA DE AÇORES (S. PEDRO DO SUL)

No passado número de Setembro da Voz da Fátima demos a notícia dos 25 anos da capelinha de Açores, da freguesia de Sul, diocese de Viseu, mas com uma gravura que lhe não fazia respeito. De facto, a gravura pertencia a uma capelinha edificada há 60 anos, em Coruche, concelho de Aguiar da Beira, da mesma diocese de Viseu, que mais abaixo vamos historiar.

Como complemento da notícia que demos sobre a capela de Açores, acrescentamos que ela foi inaugurada no dia 8 de Outubro de 1961, o domingo mais próximo do dia aniversário da última aparição de Nossa Senhora em Fátima. Damos uma fotografia com o seu altar.



Altar da Capela de Nossa Senhora de Fátima no lugar de Açores, paróquia de Sul, concelho de S. Pedro do Sul.

Maria Joana foram a Lisboa comprar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, em terracota (essa imagem ainda hoje está na capelinha). Trouxeram-na, foi posta na sacristia da igreja paroquial e o povo começou a

«criar fé» na Senhora de Fátima. Em Janeiro de 1926 criaram uma Comissão de vinte homens em volta do senhor Padre, com o fim de se construir uma capela para servir de ermida da Nossa Senhora da Fátima. Co-

lectou-se cada homem em mil escudos e em Junho desse mesmo ano de 1926 começaram as obras da capela, que foi acabada em Janeiro de 1928.

Em 13 de Maio desse ano, realizou-se ali a primeira festa. Primeiro, foi benzida a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Depois, houve Missa, cantada por uma banda de música; depois, procissão com a imagem, em volta da freguesia e até à sua capelinha, onde todos os habitantes passaram a venerá-la.

A partir daí, gerou-se uma grande devoção nesta freguesia e em todo o concelho em honra de Nossa Senhora de Fátima.

* * *

Esta freguesia de Coruche vivia pobremente, mas tinha fé em Nossa Senhora de Fátima que Ela viria a melhorar as condições de vida, pois esta gente vivia como ciganos, buscando o pão de cada dia por esse Portu-

gal fora. Mas, quando regressava, ia agradecer a Nossa Senhora de Fátima tudo quanto Ela tinha feito em seu favor.

Como esta gente vivia na miséria, em 1955 começaram a emigrar para a França, onde hoje estão mais de mil dos nossos habitantes, que nesta hora consideram Nossa Senhora de Fátima como sua Mãe, que os livrou da fome e da miséria.

E agora, nesta freguesia de Coruche, faz-se todos os anos a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima; e os emigrantes cobrem todas as despesas da festa».



Inscrição com a data da fundação da Capela de Coruche

A CAPELA DE CORUCHE (AGUIAR DA BEIRA)

A história desta capelinha, que tem assinalada, em inscrição popular, na sua porta, a data da fundação, 1928, é contada pelo Sr. João Sequeira, simpático ancião de Coruche, em declarações ao Jornal da Beira que nos apraz aqui registar, na sua singeleza:

« Maria Joana, natural desta freguesia de Coruche, esteve muitos anos sem ser convidada para fins matrimoniais. Mas, em 1920, teve uma oferta para ir servir para Lisboa, para casa de um senhor reformado. Ela foi. Passado algum tempo, o senhor convidou-a para casamento, ou seja o matrimónio, dizendo que lhe deixava a reforma. Ela aceitou. Mas, como não acreditava do marido, prometeu comprar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para a sua freguesia de Coruche.

Em 1924, faleceu o marido; em 1925, começou a receber a reforma dele, como ele tinha disposto em testamento.

Nesse mesmo ano, ela veio de Lisboa à sua terra falar com o Pároco e com os homens mais competentes e expôs-lhes o seu propósito. Todos estiveram de acordo.

O Senhor Padre e três homens mais competentes e a senhora

CONHECER FÁTIMA

EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

A população permanente do aglomerado corresponde a uma percentagem insignificante, em confronto com a multidão que aflui ao local nos dias 13 dos meses de Maio a Outubro, e que constitui a população flutuante, característica dos centros religiosos.

O aglomerado de Fátima apresenta um crescimento acelerado podendo demarcar-se na sua linha de evolução quatro períodos que apresentam ritmos próprios de crescimento (Quadro 1). Até 1940 o crescimento fez-se gradualmente à custa do crescimento natural dos lugares e sobretudo do crescimento da Cova da Iria, que foi motivado pelos trabalhos de construção da Basílica que levaram à fixação de construtores e respectivas famílias.

De 1940 a 1960 o ritmo de crescimento acentua-se, devido sobretudo à influência que a aprovação dos Planos de Urbanização (1948 e 1957) tiveram no ordenamento da Cova da Iria, que era o lugar que já então apresentava a

maior dinâmica de crescimento. Neste período registaram-se também grandes festividades religiosas, de projecção internacional, que decorreram no Santuário, atraíram população flutuante em larga escala e influenciaram a fixação de população neste lugar. De 1960 a 1970 a tendência de crescimento foi mais moderada, voltando-se a acentuar fortemente, de 1970 até à actualidade.

Verifica-se uma correspondência interessante entre as grandes festividades religiosas e os surtos de crescimento. Durante aquelas reúnem-se várias dezenas de milhares de pessoas que estimulam as actividades económicas do aglomerado. Esta exaltação económica constitui um pólo de atracção para as populações em torno da Cova da Iria, levando algumas pessoas a trocar as suas casas e as suas terras pela vaga perspectiva de enriquecimento relativo no aglomerado. O encerramento do Ano Santo em 1951, a entrega da Rosa de Ouro em 1965, o Ano do Cinquentenário em 1967 com a visita

do Papa Paulo VI, e a visita do Papa João Paulo II em 1982 foram datas muito importantes, que se repercutiram no crescimento de Fátima.

Uma das características mais importantes da população permanente de Fátima é a existência de numerosas convivências, que correspondem às comunidades religiosas, lares, internatos, colégios, seminários, hotéis, pensões e similares. Na medida em que a fixação de três ou quatro convivências representa largas dezenas de indivíduos, forçosamente isso reflecte-se em saltos no crescimento total da população, consoante a fixação dessas instituições no local. A dinâmica de crescimento populacional que se verifica em Fátima é característica do crescimento de uma povoação em fase de grande juventude.

(Texto extraído do trabalho de preparação para a exposição urbanística de Fátima da autoria da Dr.ª Maria de Fátima Serafim Rodrigues de Magalhães).